

A prevalência de perda auditiva em neonatos com indicadores de risco é elevada (1:50). Em função deste fato, a triagem auditiva neonatal (TAN) é obrigatória para que se efetive o diagnóstico e o tratamento precoce da perda auditiva. Este trabalho tem como objetivo descrever os indicadores de risco apresentados por neonatos atendidos em clínica de atendimento fonoaudiológico. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 2009043). Foi elaborado um banco de dados com as respostas obtidas em anamnese realizada pelas fonoaudiólogas responsáveis, por meio de entrevista. Constatou-se que, dos 953 triados no período de janeiro de 2002 a julho de 2009, 475 (49,8%) eram do sexo masculino e 478 (50,2%) do sexo feminino. Da totalidade dos neonatos, 56 (5,87%) apresentaram pelo menos um dos indicadores de risco para a deficiência auditiva descritos pelo *Joint Committee on Infant Hearing* (2000). Os indicadores observados foram: permanência em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal por 48 horas ou mais (5,03%), Índice de Apgar de 0 a 4 no primeiro minuto (1,04%), Índice de Apgar de 0 a 6 no quinto minuto (0,41%), ventilação mecânica (0,73%), uso de medicação ototóxica (0,41%) e peso ao nascimento abaixo de 1500 gramas (0,10%). Os resultados obtidos demonstraram presença de indicadores de risco em valores inferiores aos descritos na literatura especializada. Não foi observada presença de indicadores de risco referentes ao período pré-natal. Provavelmente este dado possa ser atribuído a realização de acompanhamento pré-natal pela totalidade das mães.